

O BOM PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR: Percepções a partir da literatura

Shirley Mara Teixeira Wilhelm ¹
Reginaldo A. Zara ²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão de publicações em periódicos e anais de eventos que analisam a percepção de alunos e professores do ensino superior brasileiro sobre características atribuídas ao bom professor. Foi efetuado um levantamento de dados em publicações de periódicos disponíveis no repositório da CAPES e através de buscas no Google, utilizando um conjunto de expressões-chaves previamente definidas. O conjunto de trabalhos selecionados foi submetido a uma análise temática, extraíndo os principais objetivos e resultados obtidos sobre a percepção de discentes docentes sobre os atributos do bom professor. Apesar de diferenças observadas nos resultados elencados, os estudos possuem pontos comuns como a menção aos atributos intelectuais ou conhecimento acerca dos conteúdos de ensino como características do bom professor. Concomitante a esses atributos, as características associadas à dimensão humana da atuação professor são frequentemente apontadas como traços observados naqueles que foram considerados bons professores.

Palavras-chave: Bom professor, Prática docente, Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Ao longo do percurso escolar, cada pessoa consegue identificar características de professores que marcaram sua formação e que, de alguma forma, influenciam as decisões sobre o caminho profissional a seguir. Baseados na observação destas características e nos valores subjetivos, que atribuídos a elas, pode-se elaborar uma lista de atributos daqueles que consideramos bons professores. Como se pode, contudo, definir um bom professor? O que faz com que um docente tenha mais impacto na aprendizagem dos seus alunos de forma que seja considerado um bom professor?

De fato, não existe um consenso sobre o que se possa considerar um bom professor. A eficácia pedagógica deve ser promovida e concretizada na sua plenitude formativa, na observação dos aspectos críticos da intervenção pedagógica dos docentes,

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGEn da Universidade Estadual do Oeste do Parana - Unioeste – Foz do Iguaçu - PR, shirleymarat@gmail.com

² Doutor, Docente permanente do do Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGEn da Universidade Estadual do Oeste do Parana - Unioeste – Foz do Iguaçu - PR, reginaldo.zara@unioeste.br

na sua interação com os outros níveis de responsabilidade inerentes à atividade de ensinar e de participação no processo educativo. O conceito de competência pedagógica é multidimensional, existindo tipos de eficácia para diferentes professores, alunos e objetivos (CARREIRO DA COSTA, 1984)

A relação professor-aluno é constituída no espaço da sala de aula (FREIRE, 2019) e é na relação social estabelecida em sala de aula que se constrói conhecimento. O que modifica a relação professor-alunos, especialmente quando o ensino é desenvolvido por um profissional liberal que atua para formar profissionais – o engenheiro, advogado, arquiteto, físico, economista, veterinário, biólogo, – este ensina o que sabe e transmite uma visão de mundo, das suas relações sociais, da profissão, com a intenção de formar futuros profissionais (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014). Tardif (2014) argumenta que professores são sujeitos concretos e atuantes no cenário educacional, mas que também são indivíduos dotados de múltiplas determinações, que possuem e defendem modelos e aspirações de toda a sociedade. Na mesma direção, Almeida (2012) expõe a importância do professor para a formação e comportamento dos alunos. Esta formação extrapola os conhecimentos específicos da disciplina escolar - ela apresenta valores, modelos e aspirações sociais que se mostram indissociáveis da prática pedagógica do educador.

Este trabalho é dedicado à revisão de publicações em periódicos e anais de eventos que analisam a percepção de alunos e professores do ensino superior brasileiro sobre características atribuídas ao bom professor. Para isso, consideramos o termo percepção como a forma com que indivíduos interpretam as informações que afetam seus sentimentos e ações, sendo construída pelo conjunto de experiências vivenciadas, cultura e habilidade cognitiva individual. Desta forma, a percepção de um indivíduo sobre uma situação pode não corresponder à realidade, pois fornece um significado limitado. Esperamos que a repetição de ocorrências de características atribuídas àqueles considerados bons professores possa fornecer indícios para a elaboração de um quadro ilustrativo do bom professor, para além dos saberes necessários à prática docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura que cita o levantamento de percepções sobre os atributos de bons professores é antiga, podendo ser apontados os trabalhos na década de 1980, como Nemser (1983), Postic (1984), Araújo (1985), Braga da Cruz et al. (1988) entre outros.

Mais recentemente, podemos citar o trabalho de Ventura et al (2011), que explicita as características apontadas e que incluem as características elencadas na literatura.

Ventura et al (2011) desenvolveu um estudo tendo como objetivo identificar a opinião dos estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, acerca das características de um ‘Bom Professor’. A partir de aplicação de um questionário composto por uma única questão aberta e discursiva, aplicada a 174 estudantes, os autores identificaram características atribuídas ao bom professor que emergiram espontaneamente das repostas. As 40 características emergentes foram associadas a dimensões de atuação do professor, as quais estão relacionadas aos saberes didáticos: a dimensão técnica, a dimensão humana e a dimensão ideológica (ou político-social).

Tomando como referência as descrições apresentadas por Candau (1997) a dimensão técnica, diz respeito ao aspecto “objetivo e racional” do ensino e está relacionada a ações intencionais, sistemáticas e organizadas, de modo a oferecer as condições que propiciam a aprendizagem. A dimensão humana, por sua vez é caracterizada pela compreensão dos valores éticos, da afetividade, das crenças religiosas, da racionalidade e da emocionalidade. Nesse sentido, a dimensão humana da didática refere-se a questões de relacionamento interpessoal entre alunos e professores e pressupõe o acolhimento, o diálogo, o entendimento, a reciprocidade, a ética, o respeito às diferenças, etc. Enquanto a dimensão humana acontece na forma como o professor se relaciona com cada indivíduo e com o grupo de alunos, a partir de suas características pessoais, a dimensão técnica está relacionada aos atributos profissionais docentes, tais como o conhecimento do assunto, a didática, a organização e a experiência e, a dimensão ideológica ou político-social não está ligada a algum indivíduo específico, mas ao contexto geral de cultura em que a relação está imersa, reconhecendo este contexto político, social e cultural como parte do processo histórico de construção de conhecimentos.

Neste cenário, entre as 40 características apontados por Ventura et al, (2011), 20 (50%) se enquadram em uma Dimensão Técnica, 12 (30%) em Dimensão Humana e 8 (20%) aparecem em uma Dimensão Ideológica. Apesar do maior número de indicadores surgir na Dimensão Técnica, a valorização efetuada pelos estudantes assume maior expressividade na Dimensão Humana com 48,5% das referências. No entanto, ressaltam

que não se deve atribuir pesos diferenciados a estas dimensões, uma vez que prática pedagógica resulta do entrelaçamento destas dimensões.

Percebe-se, desta forma, que os atributos associados ao bom professor extrapolam os saberes docentes tradicionalmente apontados como formadores de bons docentes, como os saberes atitudinais, contextuais, específicos, pedagógicos e didático-curriculares (TARDIF, 2014), apontando a componente humana da relação professor-aluno como fator de destaque para a boa prática docente.

PERCURSO METODOLÓGICO

No intuito de conhecer as percepções de estudantes do ensino superior sobre os atributos do bom professor foi elaborada uma revisão de literatura, contemplando artigos de periódicos e anais de eventos. A pesquisa foi desenvolvida nos periódicos do repositório da CAPES e também através de buscas no Google, utilizando como conjunto de expressões-chaves: “bom professor”, “professor eficaz” e “professor efetivo”.

A pesquisa usando essas expressões resultou em elevado número de documentos, de forma a aplicar critérios de inclusão e exclusão mais restritos e produzir uma filtragem dos dados. Inicialmente foram selecionadas as publicações em periódicos científicos ou trabalhos completos em anais de eventos científicos, eliminando assim textos publicados como trabalhos de conclusão de curso, em *blogs*, revistas de divulgação, jornais e sítios da internet e outros similares e que apareceram durante a pesquisa no Google. Aos artigos publicados em periódicos científicos foi aplicado um segundo filtro: selecionando-os, por meio da leitura dos resumos, apenas os que investigavam a percepção de discentes ou docentes do ensino superior sobre o bom professor. Assim, a análise aplicou um recorte temporal, selecionando artigos publicados a partir do ano de 2012.

A pesquisa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram nos 15 artigos que abordam a visão dos professores e alunos de ensino superior sobre as qualidades e características de um bom professor mostrados no Quadro I.

Quadro I – Identificação dos textos selecionados para análise

Nº	ARTIGO
A01	Quem é o “bom professor” universitário? Estudantes e professores de cursos de licenciatura em pedagogia dizem quais são as (ideais) qualidades deste profissional http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1423/976

A02	Quem é seu melhor professor universitário e por quê? Características do bom professor universitário sob o olhar de licenciandos https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2926
A03	O ser professor na percepção de acadêmicos ingressantes na licenciatura em Educação Física http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-ser-professor-na-percepcao-de-academicos-ingressantes-na-licenciatura-em-educacao-fisica
A04	O “bom” professor universitário: uma reflexão a partir dos princípios de António Nóvoa http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/6287.pdf
A05	Características do bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y http://anpcont.org.br/pdf/2015/EPC188.pdf
A06	Qualidades de um professor universitário: perfil e concepções de prática educativa http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/35408
A07	O «bom professor» na percepção de discentes do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas https://www.redalyc.org/jatsRepo/145/14547610017/html/
A08	Quais atributos definem um bom professor? Percepção de alunos de cursos de Ciências Contábeis ofertados no Brasil e em Portugal https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/7222
A09	Competências docentes para o ensino superior em administração: a ótica dos graduandos de três universidades da Bahia https://www.scielo.br/j/osoc/a/rkJ7zKWMHcdN45qmr7jyHRR/abstract/?lang=pt
A10	O Bom Professor Universitário Na Percepção de Acadêmicos Concluintes da Licenciatura Em Educação Física http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-bom-professor-universitario-na-percepcao-de-academicos-concluintes-da-licenciatura-em-educacao-fisica
A11	Os saberes docentes e a formação do bom professor de ciências http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8169
A12	O bom professor de Educação Física na visão de acadêmicos de licenciatura http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8169
A13	Representações sociais de "bom professor": o que pensam os estudantes de licenciatura https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4003
A14	O professor universitário e suas características sob a ótica dos alunos: estudo no Vale do Itajaí – SC https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/131647/2014-93.pdf?sequence=1&isAllowed=y
A15	Relação entre teoria e prática e o significado de ser bom professor para participantes do PIBID https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2791

Fonte: Dados da pesquisa

Os artigos foram submetidos a uma análise temática, que é uma técnica que busca identificar os objetivos, métodos de pesquisa utilizados pelos pesquisadores, principais resultados e conclusões obtidas. Esta análise contribuiu para identificar a percepção dos docentes e discentes a respeito das características de um bom professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme citado anteriormente, os 15 artigos selecionados discutem a percepção de alunos e docentes de instituições de ensino superior sobre as características do ‘bom professor’. Assim, um primeiro olhar sobre o Quadro I mostra que 07 trabalhos (46,6% dos estudos) foram desenvolvidos com estudantes de cursos de licenciatura, ou seja, com estudantes em formação para o exercício de docência. Por outro lado, chama a atenção que cursos que não têm a docência como atividade fim também dirijam atenção ao tema. Os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis colaboraram em 03 trabalhos (20% das pesquisas publicadas), 02 artigos tratam de estudos de revisão bibliográfica de livros e estudos que versam sobre o desempenho e características do ‘bom professor’. Além disso, foi encontrado 01 trabalho efetuado com acadêmicos do curso de Zootecnia, 01 com estudantes de Administração e 01 com estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de um curso de licenciatura em Biologia.

Os objetivos destas pesquisas concentram-se em analisar a percepção de professores e estudantes universitários o desempenho de um bom professor. Todos os estudos analisados tematicamente possuem objetivos estabelecidos em busca da percepção de professores e alunos a respeito do fazer educativo dos professores. Não tratam de estabelecer maneiras, de criticar ou de mudar o merecimento dos educadores em relação ao ato de ensinar, mas sim uma reflexão sobre as práticas educativas que produzem conhecimento e contribuem para a formação de educadores.

A análise temática dos resultados é significativa pois apresenta os significados e percepções encontrados em cada pesquisa em busca de identificar as características do ‘bom professor’ no âmbito das universidades de diferentes regiões do Brasil. As conclusões apresentam diferentes percepções dos acadêmicos e docentes sobre as características do bom professor, especialmente voltadas para os aspectos formativos que necessitam ser desenvolvidos para que cada vez mais os acadêmicos em formação encontrem meios de se tornarem profissionais competentes e capazes de desenvolver ensino de qualidade em qualquer nível da educação.

Entre os textos analisados observa-se que a maioria (12 trabalhos) é dedicada ao estudo da percepção exclusivamente de discentes (A02, A03, A04, A05, A07, A08 ao A15), 02 trabalhos (A04 e A06) se ocuparam da visão de docentes e 01 trabalho analisou as percepções das duas classes (A01).

De maneira mais específica, Bittencourt (2012) buscou investigar o perfil pessoal e profissional do bom professor universitário, aplicando formulários para grupos de alunos e professores e buscando pontuar, socializar e repensar questões que possam problematizar os processos de ensino e de aprendizagem no Ensino Superior. Os resultados demonstram que existem convergências e divergências entre as ideias de alunos e professores sobre ser um “bom professor”, o que torna necessário que sejam repensados os modos de ser e de fazer no meio acadêmico. O estudo conclui que se deve aproximar as expectativas dos alunos relacionadas à prática pedagógica do “bom professor” e à ação docente efetiva dos primeiros.

Pachane (2012) analisou a percepção de alunos de cursos de licenciatura de uma universidade de Minas Gerais sobre as características do bom professor universitário. Foram investigados os cursos de licenciatura em História, Química, Geografia, Física, Matemática e Biologia. A partir de uma revisão analítica de estudos anteriores e da aplicação de um questionário visando conhecer quem eram considerados os melhores professores na visão dos licenciandos e por que eles se distinguem, os resultados mostraram a importância da didática, das interações pessoais e do domínio de conteúdo para denominar o bom professor.

O estudo de Vilela et al (2015) abordou os princípios do bom professor defendidos por Antonio Nóvoa. Os autores aplicaram questionários a professores participantes de cursos de formação continuada na Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG). Os resultados demonstram que as participações dos professores em cursos de formação continuada contribuíram para aprimorar saberes pedagógicos essenciais para exercício da docência. O questionamento proposto aos professores levou-os à reflexão sobre aspectos ligados aos saberes inerentes à profissão e para a construção da identidade docente.

Krug (2015) analisou as percepções dos acadêmicos que ingressaram no curso de educação física sobre o paradigma do que seja um bom professor. Após aplicar questionário concluiu que a formação do professor começa antes de seu ingresso no curso de licenciatura e que estes não influenciam adequadamente na formação dos acadêmicos. Os alunos consideram como qualidades do bom professor o tato pedagógico, o conhecimento, a cultura profissional.

Rios, Ghelli e Silveira (2016) identificaram aspectos importantes da formação que necessitam ser repensados. O estudo problematizou as principais características e qualidades do professor universitário que podem criar um clima favorável à

aprendizagem profissional e assinalou concepções de prática educativa que contribuem para estimular ações criativas em classe no ensino superior. O estudo comprovou a necessidade de repensar a formação profissional do professor universitário e contribuiu para uma formação de qualidade nos cursos de graduação.

Valente; Rodrigues, Vieira (2016) desenvolveram uma pesquisa com os discentes do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas. Foi realizada uma entrevista com seis doutorandos. A análise das entrevistas conduziu à verificação de que há convergências e divergências nas respostas obtidas, o que leva a conclusão de que o “bom professor” é aquele que conhece o conteúdo teórico-prático de sua área específica, escolhe formas adequadas para apresentar a matéria, mantém favorável relacionamento afetivo com o aluno e utiliza saberes pedagógicos no cotidiano da sala de aula.

Cruz et al. (2017), desenvolveu um estudo ancorado no modelo de Lowman (2004), que considera o perfil do bom professor a partir de um conjunto de seis atributos: (i) conhecimento, planejamento e didática, (ii) capacidade tecnológica, (iii) relacionamento com os discentes, (iv) atributos pessoais, (v) capacidade de motivação e (vi) nível de exigência. Ao aplicar questionário eletrônico para 151 alunos vinculados a Universidade Federal do Rio Grande (91 estudantes brasileiros) e a Universidade de Aveiro (60 estudantes portugueses), obteve resultados que indicam que os estudantes brasileiros consideram bom professor aquele que tem domínio do conteúdo, didática e explica com clareza e os portugueses consideram importante o conhecimento teórico e prático e capacidade de estabelecer ligação entre estes, além do domínio do conteúdo e capacidade de explicação. Assim, um bom professor deve planejar, conhecer, ser didático para manter bom relacionamento e motivação.

Souza-Silva et al (2018) desenvolveram pesquisa para identificar as competências necessárias ao exercício docente. A análise dos questionário constatou que as competências apontadas corroboram com outras pesquisas que já haviam definido que estas são de desenvolvimento essencial entre os educadores e que, a cada pesquisa, detalhes podem ser acrescentados ao discurso coletivo que as identifica.

Altarugio; Locatelli (2018) relatam a vivência realizada com 22 licenciandos do curso de formação de professores de Química, em uma universidade pública paulista. Eles levantaram concepções sobre as qualidades que caracterizam o bom professor. O método educacional psicodramático (MEP) foi a estratégia para coleta de dados e possibilitou a

participação ativa dos alunos na construção e reflexão do conhecimento envolvido na vivência. Os resultados destacam o uso de metodologias diferenciadas, além de posturas e atitudes comuns aos professores representam as características e qualidades dos bons profissionais. Os estudantes atribuíram níveis de importância ao saber, ao saber fazer e ao saber ser dos docentes.

Santos et al. (2019) estudaram a percepção dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física sobre a prática pedagógica do bom professor. A pesquisa com dezoito acadêmicos de licenciatura da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, foi dividida em duas categorias: 1. Conhecimento profissional e contextos de atuação, explorou os conhecimentos docentes relacionados à profissão e atuação profissional. 2. Características do bom professor e habilidades docentes necessárias, que descreve as características do bom professor e os elementos inerentes às práticas docentes em sala de aula.

Segundo Bessa; Castro; Rodrigues (2019), em pesquisa realizada com 220 estudantes de 6 cursos de licenciatura, sete palavras definiram o conceito de bom professor: compreensivo, educado, atencioso, paciente, inteligente, comprometido e dedicado. Foram analisados gênero, idade e nível acadêmico, as diferenças marcantes foram encontradas somente no nível acadêmico. Há homogeneidade nas representações de todos os cursos quanto à competência profissional e as qualidades humanas do professor, as representações são permeadas por ideias ligadas ao senso comum.

Padilha e Padilha (2020) descreveram os atributos e práticas pedagógicas adotadas pelos professores e valorizadas pelos alunos traçando um rumo para a atuação docente. Foi usado um questionário baseado em estudos de Hunt (2009), Nuthall (2004) e Lowman (2004). Os resultados demonstram que os estudantes do Curso de Ciências Contábeis caracterizam como bom professor aquele que conhece o conteúdo, é comunicativo, tem habilidade oral e escrita, leciona aulas organizadas, transmite cultura e conhecimento, tem respeito pelos alunos, é amigável, simpático e atencioso.

Oliveira; Pechliye (2021) definiram o “bom professor” analisando a relação dos participantes do PIBID entre teoria e prática docente durante a experiência na licenciatura, sobretudo no PIBID, com o que significa ser bom professor. Analisaram duas perguntas de uma atividade de fechamento semestral do subprojeto, para mapear os conceitos, atitudes e procedimentos destes. O resultado mostra a relação que fazem entre teoria e prática e verificou-se o aparecimento de ideias descontextualizadas ou inconcretas no

campo cognitivo. Alguns pibidianos não veem com clareza as relações práticas com a capacidade cognitiva, distanciando-se do conceito de bom professor.

Apesar das diferenças dos estudo os resultados possuem pontos comuns, mencionando atributos intelectuais ou conhecimento dos conteúdos de ensino como características do bom professor. No entanto, concomitante a esses atributos, as características associadas à dimensão humana são apontadas pelos pesquisados como traços observados nos bons professores. Nesse sentido, os resultados apontam um enquadramento dos artigos em classes já descritas na literatura, como as dimensões técnica, humana e ideológica apontadas por Ventura et al (2011) para o caso específico da percepção dos alunos de Enfermagem sobre o bom professor. Apropriando-se da argumentação de Tardiff e Lessard (2008) sobre a ação docente, pode-se dizer que a percepção de discentes sobre o bom professor pode ser uma forma de acessar “o que os docentes fazem e não tanto prescrições a respeito do que deveriam ou não fazer”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma revisão de publicações em periódicos e anais de eventos que analisam a percepção de alunos e professores do ensino superior brasileiro sobre características atribuídas ao bom professor, através de levantamento em publicações de periódicos disponíveis no repositório da CAPES e através de buscas no Google. O conjunto de trabalhos selecionados foi submetido a uma análise temática, extraindo os principais objetivos e resultados obtidos. O resultado apresenta pontos comuns nos diferentes trabalhos, como a menção aos atributos intelectuais e o conhecimento dos conteúdos de ensino como características do bom professor. Ao lado desses atributos aparecem as características associadas à dimensão humana da atuação professor, apontadas como traços daqueles que foram considerados bons professores.

Enfim, a elaboração de um conceito a respeito do ‘bom professor’ é uma ação subjetiva, que pode ser categorizada, mapeada, investigada para construir um conceito a partir de percepções, sem deixar de ser subjetiva por navegar no campo das percepções humanas, que tanto podem ser tratadas com empatia quanto rejeitar a necessidade de construir uma concepção que contribua para a formação de um bom professor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.I. Formação do Professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ALTARUGIO, M.H.; LOCATELLI, S.W. Os saberes docentes e a formação do bom professor de ciências. In: **PEDAGÓGICO**, v. 25, n. 2, Passo Fundo, p. 364-382, maio/ago. 2018

ARAÚJO, H. Profissionalismo e ensino. **Cadernos de Ciências Sociais**, Porto, n. 3, p. 55-103, 1985

BESSA, S.; CASTRO, E.A.S.; RODRIGUES, J.G. **Representações sociais de "bom professor"**: o que pensam os estudantes de licenciatura. In: **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**: 2019

BITTENCOURT, Z.A.; SCHWARTZ, S. Quem é o “bom professor” universitário? Estudantes e professores de cursos de licenciatura em Pedagogia dizem quais são as (ideais) qualidades deste Profissional. In: **IX ANPED SUL**, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

BRAGA DA CRUZ, M. et al. A situação do professor em Portugal: relatório da comissão criada pelo despacho 114/ME/88 do Ministério da Educação. **Análise Social**, Lisboa, v. 24 n. 103, p. 1187-1293, 1988.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 29^a ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

CARREIRO DA COSTA, F. O que é um ensino eficaz das atividades físicas no meio escolar? **Revista Horizonte**, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 22-26, maio/jun. 1984.

CRUZ, A.P.C. et al **Quais atributos definem um bom professor? Percepção de alunos de cursos de ciências contábeis ofertados no Brasil e em Portugal**. In: **Revista Ambiente Contábil –UFRN – Natal-RN**. v. 9. n. 1, p. 163 – 184, jan./jun. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 62^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HUNT, B. **Efectividad dei desempeño docente**: una resefia de Ia literatura internacional y su relevancia para mejorar la educación en América Latina. Santiago de Chile: PREAL, 2009

KRUG, H.N. O Bom Professor Universitário Na Percepção de Acadêmicos Concluintes da Licenciatura Em Educação Física. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p.1-13, nov. 2018.

LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

NEMSER, S. F. Learning to teach. In: SHULMAN, L.; SYKES, G.; LED, I. *Handbook of Teaching and policy*. New York: Longman, 1983. p. 25-39.4

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NUTHALL, G. Relating Classroom Teaching to Student Learning: a critical analysis of why research has failed to bridge the theory-practice gap. **Harvard Educational Review**, v. 74, n. 3, p. 272-306, 2004.

PACHANE, G. Quem é seu melhor professor universitário e por quê? Características do bom professor universitário sob o olhar de licenciandos, **Educação (UFSM)** [Online], v.37 N. 2, 2012

PADILHA, E.S.; PADILHA, C.K. O professor universitário e suas características sob a ótica dos alunos: estudo no Vale do Itajaí - SC. **Competência**, Porto Alegre, v.13, 2020.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no Ensino Superior**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

POSTIC, M. **A Relação Pedagógica**. Coimbra: Coimbra Editora, 1984.

RIOS; G.M.; GHELLI, K.G.M; SILVEIRA, L.M. **Qualidades de um professor universitário**: perfil e concepções de prática educativa. In: Ensino Em Re-Vista, Uberlândia, MG, v.23, n.1, p.135-154, 2016

SANTOS, L. L.; et al. **O bom professor de Educação Física na visão de acadêmicos de licenciatura**. In: Motrivivência, (Florianópolis), v. 31, n. 60, p. 01-18, 2019.

SOUZA-SILVA, J. C. *et al.* Competências docentes para o ensino superior em administração: a ótica dos graduandos de três universidades da Bahia. **Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 86, p. 457-484, 2018.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014

VALENTE, B. S.; GONÇALVES RODRIGUES, C.; TAVARES VIEIRA. O “bom professor” na percepção de discentes do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas. In: **Ciencia, Docencia y Tecnología**, v.27, 2016

VENTURA, M.C.A.A, et al, O “bom professor” – opinião dos estudantes, **Revista de Enfermagem** Revista de Enfermagem Referência, Vol. III, n.5, pp.95-102 Disponível <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239964018> Acesso em 29/09/2021

VILELA, N. S.; et al. **O “bom” professor universitário**: uma reflexão a partir dos princípios de António Nóvoa. In: Anais do III Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE), 2015. Disponível em https://www.unesp.br/anaiscongressoeducadores/Artigo?id_artigo=6287. Acesso em 29/09/2021.